



Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

LEONARDO CAMPOS UGLIARA

**A LIGAÇÃO DO ALCOOLISMO COM A FRUSTRAÇÃO SOBRE A
LUZ DA TEORIA DO PENSAR DE WILFRED BION**

Brasília
2021

LEONARDO CAMPOS UGLIARA

**A LIGAÇÃO DO ALCOOLISMO COM A FRUSTRAÇÃO SOBRE A
LUZ DA TEORIA DO PENSAR DE WILFRED BION**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
graduação Lato Sensu em Teoria
Psicanalítica.

Orientador: Prof. Especialista Ana Velia
Vélez de Sánchez Osella.

Brasília
2021

LEONARDO CAMPOS UGLIARA

**A LIGAÇÃO DO ALCOOLISMO COM A FRUSTRAÇÃO SOBRE A
LUZ DA TEORIA DO PENSAR DE WILFRED BION**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
graduação *Lato Sensu* em Teoria
Psicanalítica.

Orientador: Prof. Especialista Ana Velia
Vélez de Sánchez Osella.

Brasília, 05 de Julho de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Msc. Carlos César Marques Frausino

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

“A meta da existência é encontrar felicidade, o que significa encontrar interesse”.
— Alexander Sutherland Neill

Fonte: <https://citacoes.in/autores/alexander-sutherland-neill/>

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pela dedicação que sempre tiveram em me ajudar nos estudos. A minha mãe que me apoiou financeiramente e acreditou em minha capacidade.

Agradeço a todos professores do curso de teoria psicanalítica e em especial a professora Ana Velia que como professora me ensinou para além das palavras e como orientadora, fez toda a diferença para que eu conseguisse melhorar meu trabalho de conclusão.

Agradeço ao professor Frausino o qual em sala eu pude presenciar como é possível obter um olhar profundo tornando possível alcançar novos saberes sobre o saber psicanalítico.

Agradeço ao professor Gilson Ciarallo que tem o dom de ensinar e aumentar o prazer da busca do conhecimento nos alunos.

Agradeço aos colegas de sala por poder partilhar esse tempo de estudo de forma gratificante.

**“Sempre permaneça aventureiro.
Por nenhum momento se esqueça de que
a vida pertence aos que investigam.
Ela não pertence ao estático;
Ela pertence ao que flui.
Nunca se torne um reservatório,
sempre permaneça um rio”.**

Osho

RESUMO

O trabalho consiste em entender a frustração através da teoria de S. Freud e sobre a luz da teoria do pensar de W. Bion, achar quais são as melhores formas de colaborar juntamente com o indivíduo, as formas de lidar com suas frustrações, abrindo possibilidades para que tenha escolhas de parar ou não com o vício da bebida alcóolica. Tem por objetivo entender a frustração em seu funcionamento de como que a frustração atinge o pensar do indivíduo, levando-o para o consumo abusivo de álcool. O procedimento adotado tem o intuito de chegar a definições da frustração sobre o olhar psicanalítico. Também o intuito de trazer o entendimento da teoria do Pensar de Wilfred Bion, com enfoque de entender as possibilidades de o indivíduo lidar com a frustração. Além disso, entender como a frustração é atuante ativamente sobre o sujeito alcoólatra. Foi adotada a revisão bibliográfica como estratégia de pesquisa, investigando e articulando a psicanálise na definição de frustração a partir de Freud. A bibliografia de Bion foi usada para entendimento de sua teoria. Foram utilizados artigos científicos que continham publicações a partir de 1990 em diante, abrangendo a contemporaneidade do assunto, que trouxessem dizeres em que o alcoólatra se encontra na condição de frustração. Conclui-se que a frustração é evento que está muito relacionado ao uso abusivo de álcool. E entender a frustração em sua essência e seu mecanismo é achar caminho para resolver a frustração e possivelmente dar poder ao indivíduo de escolher parar ou não com o uso de bebida alcóolica.

Palavras-chave: frustração. frustrações. alcoolismo. alcoólatra. álcool.

ABSTRACT

The work consists of understanding frustration through S. Freud's theory and in the light of W. Bion's theory of thinking, finding the best ways to collaborate with the individual, as ways to deal with their fr possibilities, opening up possibilities to choose whether or not to stop the addiction to alcohol. Its objective is the frustration in its functioning of how the frustration affects the individual's thinking, leading him to the abusive consumption of alcohol. The procedure adopted is intended to arrive at the definitions of frustration from the psychoanalytic perspective. Also, the aim of bringing the understanding of Wilfred Bion's theory of Thinking, with a focus on meaning as possibilities for the individual to deal with frustration. Furthermore, understand how frustration is actively acting on the alcoholic subject. A literature review was adopted as a research strategy, investigating and articulating psychoanalysis in the definition of frustration based on Freud. Bion's bibliography was used for understanding his theory. Scientific articles were used that contained publications from 1990 onwards, covering the contemporaneity of the subject, bringing words in which the alcoholic is in a frustrated condition. It is concluded that frustration is the event that is closely related to the abusive use of alcohol. And feeling frustration in its essence and its mechanism is to find a way to resolve the frustration and possibly empower the individual to choose whether or not to stop using alcohol.

Key words: frustration. frustrations. alcoholism. alcoholic. alcohol.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FRUSTRAÇÃO NA TEORIA DE SIGMUND FREUD	11
1.1 Frustração com relação a escolha do objeto sexual	11
1.2 Frustração com relação a moral sexual	12
1.3 Frustração com relação a impotência psíquica	13
1.4 Frustração com relação a iniciação sexual pós-casamento	13
1.5 Frustração que influi na mudança de comportamento	13
1.6 Frustração com relação a quatro tipos de neurose	14
1.7 Frustração com relação ao narcisismo	17
1.8 Frustração interna e externa	18
1.9 Frustração por conseguir o desejável	19
1.10 Frustração na perversão sexual	19
1.11 Frustração na relação amorosa	20
1.12 Frustração na psicose	21
1.13 O compensar, sobre frustração e frustração no momento da amamentação	21
1.14 Frustração na educação	22
1.15 Frustração em relação ao princípio do prazer	22
1.16 Frustração em uso clínico	22
2 TEORIA DO PENSAR DE WILFRED BION	23
2.1 Preconcepção com frustração gera o pensamento	23
2.2 Capacidade de tolerar e modificar a frustração	23
3. SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

A dependência e a vontade incontrolável de fazer uso de ingestão de bebida alcoólica, com a finalidade de suprir uma necessidade de consumo substancial sentida pelo sujeito, é algo comum visto socialmente.

Sobre o sujeito que faz uso de bebida alcoólica, encontra-se nele várias ações as quais justificam dizer se ele é um alcoólatra ou não. Por este motivo, faz-se neste trabalho a descrição do sujeito que é dito alcoólatra, fazendo diferenciação daquele que faz uso do álcool, porém não se enquadra no termo.

Na psicanálise, a frustração é um tema amplamente abordado, cabendo assim ser definido em seu conceito, neste trabalho. Wilfred Bion, um importante psicanalista do século XX, elaborou uma teoria chamada “Teoria do Pensar”, é uma das teorias importantes de sua obra. Nela está contida o conceito da frustração, é elemento chave para o estudo pretendido neste trabalho.

O alcoolismo é um problema social. Segundo Silva (2012) o consumo excessivo de bebida alcoólica é preocupação existente no serviço de saúde, sendo uma doença de impacto social, psicológico e fisiológico, levando a uma preocupação mundial. É algo de muita negatividade para a vida de muitas pessoas.

O alcoolismo é subsequente de algo que o incita, ou seja, algo impulsiona, ou favorece para que o indivíduo se torne um alcoólatra, para que o indivíduo cometa o comportamento que o faz ser alcóolatra. Pode-se entender, informalmente, que a frustração seja um desses impulsionadores para o alcoolismo, ou o combustível daquilo que impulsiona o sujeito para o alcoolismo. “Nunca será demasiado repetirmos que as investigações da ciência partem de crenças e diferenciações originadas no saber vulgar. Mas, partem daí para a tentativa de ultrapassar as limitações deste saber” (MORAIS, 1988 apud FRANCELIN, 2004, p.26). Sobre este indício informal que relativamente faz o alcoolismo estar ligado a frustração é estimulador buscar entendimento sobre essa premissa. E para entendimento de estudo será delimitado pensar sobre pesquisa em artigos com publicações recentes a data desta pesquisa e também que tenham abordagens de foco nacional e que tenham seus estudos feitos no Brasil.

Os objetivos do presente trabalho são de alcançar possibilidades de o alcoolista encontrar maneiras de poder se livrar do vício através do entender suas frustrações. Tem os objetivos específicos de entender a frustração em seu funcionamento, buscando maneiras de eliminá-la ou dominá-la e entender como que as frustrações atingem o pensar do indivíduo, levando-

o ao consumo abusivo de álcool. Para alcançar esses objetivos, na primeira parte do trabalho foi feito estudo sobre toda a obra de Freud com o intuito de encontrar as informações envolvendo a frustração que fosse relevante para o trabalho, gerando dezesseis subtítulos que mostram várias situações em que a frustração está envolvida. A teoria do pensar de Wilfred Bion, em segunda parte do trabalho, foi pretendida usá-la na busca de maneiras de eliminação ou dominação da frustração, dividindo em dois subtítulos, no primeiro colocando algumas definições, e no segundo colocando a teoria do pensar no seu envolvimento com a frustração. Na terceira parte do trabalho, trata-se de uma busca de diversas situações sobre o ser humano com relação ao alcoolismo, podendo assim obter algumas ideias relacionando a frustração e o alcoolismo. Foi utilizado como estratégia de pesquisa, “pesquisa bibliográfica”, procedendo com uma discussão teórico-conceitual.

O presente trabalho foi então estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo apresentam-se estudos aprofundados do que Freud relatou sobre a frustração em toda a sua obra. O segundo capítulo proporciona uma análise sobre a teoria do pensar de Bion, com foco em entender como o pensamento se dá em relação a frustração. No terceiro capítulo apresenta-se sobre como a frustração está vinculada ao sujeito alcoólatra, em situações diversas.

1 FRUSTRAÇÃO NA TEORIA DE SIGMUND FREUD

Segundo Freud (1916/2010) o trabalho psicanalítico propõe dizer que as forças da consciência, que levam a adoecer com o sucesso, geralmente acontece com a frustração. Segundo Freud (1950/1990 [1895]) houve um momento específico para que pudesse entender o efeito da frustração como causa da regressão da libido para algum ponto de fixação anterior. Esse momento foi quando se chegou à compreensão entre a regressão com o advento da hipótese dos pontos de fixação e das organizações pré-genitais do desenvolvimento da libido (FREUD, 1950/1990 [1895]).

Segundo Freud (1915/2010) o Eu tem uma característica de perseguir com o propósito destrutivo, os objetos que têm natureza de fonte de sensações desprazerosas. Não importa para o Eu, se o que ele persegue, signifique uma frustração da satisfação sexual ou frustração da satisfação de necessidades de conservação (FREUD 1915/2010). Segundo Freud (1913/2012) uma parcela das necessidades humanas, que essencialmente é, determinados impulsos afetivos, tem a satisfação normalmente frustrada pela realidade. Toda a história da civilização traz um relato de caminhos promovedores de mudanças para os desejos não satisfeitos e frustrados pela realidade. (FREUD 1913/2012).

Segundo Freud (1917/2014) há uma importância tanto na natureza da frustração quanto para a singularidade daquele a quem ela atinge, é raro que a frustração seja absoluta e para ser patogênico é necessário que atinja aquele tipo único de satisfação desejada.

A frustração também assume o papel de colocar o ser humano em movimento. Segundo Freud (1924/2011) a frustração externa real é o principal motor da evolução cultural do ser humano, obrigando-o a lutar com a realidade, resultando em adaptação e domínio dela. Essa frustração externa, também levou ao homem ao trabalho em comum e à convivência com os semelhantes (FREUD 1924/2011).

1.1 Frustração com relação a escolha do objeto sexual

Para Freud (1905/2016) a frustração, no caso como amedrontamento sexual precoce é elemento influente para a escolha de objeto sexual, no chamado sujeito, invertido. Em nota de rodapé (pag. 46), acrescenta que “o amedrontamento sexual precoce é um fenômeno que afasta a meta sexual normal e favorece a busca de um substituto para ela”. Freud (1905/2016)

entende que o invertido é o sujeito masculino, que tem o encanto proveniente dos atributos masculinos, do corpo e da alma.

Freud desenvolve a ideia de que a frustração, pode deslocar no indivíduo, o sentimento heterossexual e homossexual. Segundo Freud (1911/2010) em geral a pessoa oscila durante toda a vida entre sentimentos heterossexuais e homossexuais e a frustração abre possibilidade de empurrar o indivíduo sobre esses dois sentimentos. Em uma análise feita por Freud (1911/2010) foi encontrado o que se pode entender como deslocamento de sentimento sexual, onde foi encontrado um nexos existente de caso de frustração, onde a privação é o não conseguir ter um filho. Esta privação servia de consolo sobre a perda do pai e irmão, o que decorreu no surgimento de uma fantasia de desejo homossexual passiva (FREUD 1911/2010).

1.2 Frustração com relação a moral sexual

É importante relatar sobre a questão moral sexual, quando se dá em relação a frustração. Essa questão moral sexual é colocada por Freud em três estágios. De acordo com Freud (1908/2015) o primeiro estágio diz sobre a atividade sexual ultrapassar as metas de reprodução. No segundo estágio, tudo no instinto sexual é reprimido, executando o que serve à reprodução e o terceiro estágio se admite meta sexual apenas a reprodução legítima (FREUD 1908/2015). Para Freud (1912/2013) em geral, a importância psíquica de um instinto, vem a crescer com a frustração. Ao se referir sobre o instinto sexual, pode-se fazer uma analogia com o instinto de nutrição, que se emprega como a fome e a ciência empregaria como "libido" (FREUD 1905/2016). Pois então leva-se a pensar que um instinto sexual, pode ter sua importância psíquica aumentada uma vez que se tem uma frustração. Freud (1908/2015) considera que a frustração é causadora de aumento do valor psíquico da satisfação sexual. Freud destaca (1908/2015) ser possível entender que o aumento da doença neurótica sob forma de sintomas patológicos, tem aumento a partir das restrições sexuais. E a frustração sobre questão de restrição sexual, de acordo com Freud (1908/2015) a frustração gerada pela libido represada, entre os homens ante exigências do segundo estágio cultural, sucumbe à neurose em grande número.

1.3 Frustração com relação a impotência psíquica

A impotência psíquica se dá quando o indivíduo descobre que sua mãe não possui um pênis, tornando isso em um anseio, que na puberdade, pode dar lugar a uma repulsa (FREUD 1910/2013). De acordo com Freud (1912/2013) a impotência psíquica atinge homens de natureza intensamente libidinosa manifestando no fato de os órgãos executivos da sexualidade se recusarem a perfazer o ato sexual, embora antes e depois se revelem intactos e capazes. Para Freud (1912/2013) a frustração é uma das causas da inibição desse desenvolvimento, que é denominado como impotência psíquica, à qual se dá na não direção comum do que é terno e do que é sensual na vida amorosa. Essa frustração no caso, se trata da frustração na realidade, que ocorre na interferência da barreira do incesto. É uma frustração ocorrente na época da adolescência.

1.4 Frustração com relação a iniciação sexual pós-casamento

Em relação as pessoas que iniciam a relação sexual, apenas após casamento. Freud (1912/2013) afirma que o dano causado pela frustração inicial do prazer sexual, ocorre, pelo fato de no casamento, havendo assim essa liberação sexual, pode não haver, uma plena satisfação.

1.5 Frustração que influi na mudança de comportamento

A frustração pode trazer mudanças na vida de uma pessoa, Freud (1913/2010) descreve sobre certa mulher que apresentava comportamento bastante capaz, sincera, boa e virtuosa que outrora também terna esposa, porém uma frustração a deixa seriamente enferma. Para Freud (1912/2010) um fator externo, que pode ser geralmente designado como frustração, é causa imediata e mais evidente, mais encontrável e mais compreensível para o adoecimento neurótico.

Freud (1912/2010) afirma que a frustração por represar a libido e por colocar o indivíduo, em dilema de tempo de suportar a tensão psíquica e em procura de caminho para se livrar dela, acaba por ter um efeito patogênico. Freud coloca duas formas de poder manter a saúde enquanto essa persistente frustração fica ocorrente. Freud destaca (1912/2010, p. 174-175).

Há apenas duas possibilidades de manter a saúde, numa persistente frustração real da satisfação: transformar a tensão psíquica em energia ativa, que permaneça voltada para o mundo exterior e afinal obtenha dele uma real satisfação da libido, ou renunciar à satisfação libidinal, sublimando a libido represada e usando-a para alcançar metas que já não são eróticas e escapam à frustração.

Sobre o termo "frustração real", Freud (1917/2014) diz ser os infortúnios da vida, como a privação de amor, a pobreza, a dissensão familiar, a má escolha do cônjuge, as condições sociais desfavoráveis e o rigor das demandas morais, que pesam sobre o indivíduo. A real frustração é um dos fatores decisivos para o insucesso do avanço do desenvolvimento da libido (FREUD 1912/2013). Freud (1912/2013) aponta que a frustração é um dos fatores que está ligado sobre a decisão de como se dará o avanço no desenvolvimento da libido.

Pode-se entender a frustração também como causa de uma histeria de angústia. Neste caso também é explicitado por Freud que a frustração tenha sido um limiar de uma passagem do que antes tenha sido uma pessoa saudável, para depois vir a adoecer. Freud (1913/2010) descreve uma mulher antes feliz, quase plenamente satisfeita, adoecer reagindo com uma histeria de angústia devido a frustração ao saber que não podia ter filhos, quando este era um forte desejo seu. É notável uma subsequência de fatos, que a frustração pode acarretar ao indivíduo. Freud (1913/2010) relata que sobre esta paciente ocorreu de a frustração trazer a neurose histérica que lhe traz uma subsequência perda de valor da vida genital, acarretando recuo para o estágio infantil do sadismo.

1.6 Frustração com relação a quatro tipos de neurose

Para Freud (1912/2010) a frustração tem o efeito imediato de ativar fatores predisponentes que até então estão inoperantes. É entendido que a frustração, está ligada diretamente para um encadeamento de neurose. É notável que nesta corrente encontra-se a libido interligada. De acordo com Freud (1912/2010) a predisposição neurótica encontra-se na história do desenvolvimento da libido. Freud (1912/2010) afirma que a realidade frustrando a satisfação da libido do indivíduo o qual se encontra incapacitado para se adequar a essa realidade, acaba por chegar a um adoecimento, desencadeado pela frustração.

A frustração em relação a neurose, Freud (1912/2010) destaca que as mudanças ocorrentes nos tipos de neuroses, dizem a respeito da libido, e sobre sequências de coisas que acontecem sobre a libido, se dá decisivamente para a doença ou a saúde nervosa da pessoa. Freud fala sobre quatro causas do adoecimento neurótico. No primeiro tipo de adoecimento

neurótico, Freud (1912/2010) diz que a frustração é causa mais evidente, encontrável e compreensível e que provém desse fator externo, a frustração. Para Freud (1912/2010) o indivíduo é saudável enquanto um amor do mundo externo o satisfaz, ao ser retirado, ou seja, frustrado, e sem substituição, ele desencadeia a neurose. Em Freud (1912/2010) entende-se que a infelicidade e a neurose estão correlacionadas e a possibilidade de adoecer surge com a abstinência, a restrição do acesso da satisfação.

Sobre a frustração ativar fatores predisponentes que até então estão inoperantes, Freud (1912/2010) afirma que quando esses fatores são suficientemente desenvolvidos, a libido pode tornar-se introvertida e se afastar da realidade. Isso é devido a perda de valor em razão da frustração, fazendo assim a libido se voltar para a fantasia (FREUD 1912/2010). Segundo Freud (1912/2010) a libido voltando para a fantasia, acaba por criar formações de desejo e também, reanima traços de formações anteriores esquecidas. Freud (1912/2010) aponta que o indivíduo pela via desta regressão, pode achar trilhas infantis podendo gerar um conflito com a outra parte que continuou com a realidade, resolvendo em sintomas e terminando em adoecimento manifesto. Em Freud (1912/2010) entende que todo este processo provém da frustração real e todo resultado que os sintomas que o solo da realidade é novamente alcançado, representam satisfações substitutivas.

Na segunda causa de adoecimento, Freud (1912/2010) considera tratar de uma causa imediata para o adoecimento, não é tão obvio, é mais difícil de ser descoberto, ela não acontece devido uma mudança no mundo externo. Para Freud (1912/2010) a frustração, não vem tomar o lugar da satisfação e sim acontece por um esforço interno de buscar satisfação acessível a realidade. A causa do adoecimento acontece, segundo Freud (1912/2010) pela tentativa de adequar-se à realidade, tentar cumprir as exigências desta, no que depara com insuperáveis dificuldades internas.

Pode-se entender então que a primeira causa, para Freud (1912/2010) sobressai por uma mudança no mundo externo, a pessoa adoecer por uma vivência, há uma tarefa de renunciar à satisfação. Pois então o indivíduo adoecer, segundo Freud (1912/2010) por sua incapacidade de resistência, surgindo o adoecimento depois que a libido represada escolheu outras possibilidades, incompatíveis de satisfação. Pode-se entender na segunda causa, que para Freud (1912/2010) o ponto dado de maior destaque é a mudança interna e o indivíduo adoecer por um processo de desenvolvimento. É o que acontece no caso que Freud (1912/2010) destaca ser a tarefa de trocar uma espécie de satisfação por outra, onde ocorre um fracasso por sua rigidez. Nesta segunda causa de adoecimento neurótico, Freud (1912/2010) afirma que existe o conflito entre o esforço de permanecer como é o de mudar

conforme novos intuitos e novas exigências da realidade. Também é entendido na segunda causa, que o papel do conflito e da anterior fixação da libido é bem mais óbvio do que na primeira causa (FREUD 1912/2010). Freud (1912/2010) relata que nesse segundo tipo, acontece um caso especial de frustração, onde a parte frustrada é a que o indivíduo declara ser a única possível para ele. Esse caso especial de frustração não parte diretamente do mundo externo e sim de determinadas tendências do Eu (FREUD 1912/2010).

No terceiro tipo de adoecimento neurótico, para Freud (1912/2010) parece com o segundo tipo, porém de uma forma exacerbada com as exigências da realidade. Esse terceiro tipo tem uma questão relativa à idade, Segundo Freud (1912/2010) trata de pessoas que adoecem quando ultrapassam os anos irresponsáveis da infância e essas pessoas nunca atingem uma fase de saúde. Neste terceiro caso, Freud (1912/2010) afirma que a libido nunca abandonou as fixações infantis, as exigências da realidade surgem pelo fato de que esta pessoa está envelhecendo, não é por questão de amadurecimento.

No quarto tipo de adoecimento neurótico, Freud (1912/2010) descreve que há um fator que sobrevém em todos os casos e acontece de as pessoas, que até então saudáveis, cuja relação com o mundo externo não se modificou, adoecem de forma espontânea. Neste tipo de adoecimento, para Freud (1912/2010) o surgimento da doença ocorre quando esse indivíduo atingiu um certo período da vida, um certo momento de seu processo biológico regulares. Neste momento, segundo Freud (1912/2010) ocorre que a libido, em quantidade econômica psíquica, sofre um aumento que provoca um desequilíbrio da saúde criando assim condições para a neurose. Esses momentos que há uma variação aumentativa de libido, para Freud (1912/2010) corresponde como períodos da puberdade e da menopausa. Sobre o que traz o adoecimento, Freud (1912/2010) afirma que primordialmente a libido é represada, tornando patogênico pela frustração relativa, por parte do mundo externo, que ainda permitiria satisfação a uma exigência libidinal menor. A libido, tendo uma insatisfação represada que abre vias para regressão, acarreta trazer conflitos que são verificados em caso de absoluta frustração externa (FREUD 1912/2010).

Freud (1912/2010) relata que nos doentes analisados, há sempre um quê de frustração e incapacidade de adequação às exigências da realidade. Também é dito por Freud (1912/2010) que a inibição do desenvolvimento coincidente com a rigidez das fixações é encontrada em todos os casos o que também faz ser importante entender a quantidade de libido que é possível denotar no indivíduo.

Freud (1915/2010) destaca que a frustração relativa ao objeto traz um transbordamento da neurose. A frustração tem o seu elo com o adoecimento neurótico. Freud

(1915/2010) relata que o adoecimento neurótico acontece devidamente pela frustração da satisfação dos desejos libidinais, sendo a frustração de uma real satisfação, a primeira e não única condição para o surgimento da neurose. Não é insolúvel a tese de que as pessoas adoecem devido à frustração (FREUD 1916/2010).

De acordo com Freud (1917/2014) as pessoas que adoecem de neurose de transferência, adoeceram por algum tipo de frustração, a realidade as priva da satisfação de seus desejos sexuais, sendo os sintomas, a satisfação substitutiva para o que faltou na vida. Para Freud (1917/2014) as pessoas se tornam neuróticas quando são privados de satisfazerem a sua libido, adoecendo em razão da frustração trazendo sintomas que substituam a satisfação frustrada. Segundo Freud (1917/2014) não significa que toda frustração da satisfação libidinal, torna a pessoa neurótica, porém todos os casos de neurose examinados, tem o fator da frustração demonstrável.

A frustração como causadora da neurose, pode-se ter como exemplo, como destaca Freud (1917/2010) em algumas mulheres que seu desejo é tomado por ter um filho, a frustração de não concretizar, pode desencadear uma neurose em sua vida. Freud (1919/2010) recorda que uma frustração fez adoecer um paciente e que os seus sintomas, lhe serviam como satisfações substitutivas e que durante a terapia, toda melhora de sofrimento, retardava o ritmo da recuperação e diminuía a força instintual que impele à cura.

Para Freud (1926/2014) na formação dos sintomas da neurose obsessiva, ocorre cada vez mais a satisfação substitutiva, devido às expensas da frustração. Os mesmos sintomas que antes significavam restrições do Eu, passam a ter sentido de satisfação (FREUD 1926/2014). E sobre a reação que o neurótico pode se dar a ter frente a frustração, pode-se esperar uma reação que rejeite a interação social. Freud (1926/2014) aponta que os neuróticos reagem a frustração, ao fato de um instinto não poder ser satisfeito, com um comportamento associal.

1.7 Frustração com relação ao narcisismo

De acordo com Freud (1911/2010) pessoas que não se desprenderam inteiramente do estágio do narcisismo, a frustração pode gerar um grande fluxo de libido fazendo recuar as sublimações conquistadas no curso do desenvolvimento. Segundo Freud (1912/2010) a frustração da satisfação é em termos mais gerais o que do mundo exterior, justifica a introversão ou regressão no indivíduo. Ou seja, para Freud (1912/2010) pode achar algo que explica a introversão ou regressão da libido, por uma relação com o mundo exterior, nas

frustrações da satisfação. Freud (1917/2010 [1915]) considera que o narcisismo e o egoísmo coincidem, o narcisismo é como o egoísmo complementado de fenômeno libidinoso. Para Freud (1914/2010) o egoísmo é recurso que o indivíduo pode se proteger contra adoecimento, porém é necessário amar para não adoecer e é certo que, quando devido à frustração, não podendo amar é inevitável o adoecimento.

De acordo com Freud (1931/2010) as pessoas que podem estar incluídas no grupo que seja do tipo narcisista, que não obstante sua independência geral, elas, expostas à frustração a partir do mundo exterior, possuem predisposição especial para a psicose. As mesmas também possuem condições essenciais para a criminalidade (FREUD 1931/2010).

1.8 Frustração interna e externa

Sobre as características da frustração interna e externa. Segundo Freud (1916/2010) a frustração interna precisa originar do Eu e também contrariar o acesso da libido a outros objetos de que ela agora quer se apoderar, além de que ela não produz efeito patogênico até que a real frustração externa tenha preparado terreno para ela. Freud (1916/2010) propõe que a frustração externa se dá através da situação de que o objeto que pode satisfazer, falta na realidade. De acordo com Freud (1916/2010) a frustração externa, não é patogênica, até que ela se junte a frustração interna. Para Freud (1916/2010) em casos que as pessoas adoecem com êxito, a frustração interna atua por si só aparecendo apenas depois que a frustração externa deu lugar à realização do desejo. O desejo pode estar ali no Eu, porém tolerado, Freud (1916/2010) propõe ser comum, que o Eu, tolere como inofensivo um desejo, cuja existência está na fantasia e distante de se realizar e de opor-se, a ele com força, quando está a caminho de realização, ameaçando a tornar-se realidade. Para Freud (1917/2014) a fixação libidinal representa o fator pré-disposto a enfermidade, interno, enquanto a frustração, tem a característica de ser um fator acidental externo, na etiologia das neuroses. De acordo com Freud (1917/2014) a frustração é em primeiro lugar a condição causadora das neuroses. Segundo Freud (1917/2014) na frustração, a libido investe regressivamente as posições por ela abandonadas, porém nelas, certos montantes, permaneceram ligados. Para Freud (1917/2014) entende-se que em apenas uma minoria de casos, seja possível pôr fim à situação patogênica da frustração.

Sobre a frustração exterior e interior, Freud (1917/2014) destaca ser necessário a frustração exterior se somar com a interior para que haja um efeito patogênico. "Frustrações exterior e interior referem-se, naturalmente, a diversos caminhos e objetos" (FREUD

1917/2014, p. 377). Nesses caminhos e objetivos, Freud (1917/2014) diz que a frustração exterior, retira uma possibilidade de satisfação e a frustração interior deseja excluir outra possibilidade de satisfação, gerando assim o conflito.

1.9 Frustração por conseguir o desejável

Algumas pessoas adoecem no momento que estão para alcançar o que desejam. Segundo Freud (1916/2010) essas pessoas adoecem quando acontece de realizar um desejo profundamente arraigado e há muito tempo nutrido, essas pessoas, aparentam não aguentar sua própria felicidade.

Existe um tipo específico de frustração que Freud denominou-a como frustração narcísica. Para Freud (1918/2010 [1914]) este tipo de frustração se dá quando uma afecção orgânica do genital reaviva sua angústia de castração, causando um dano ao narcisismo e obrigando a renunciar à expectativa de ser privilegiado pelo destino.

De acordo com Freud (1936/2010) algumas pessoas desenvolvem incredulidade em relação a algo que promete enorme prazer e neste caso ocorre que uma frustração interna, toma o lugar da frustração externa. Segundo Freud (1936/2010) o indivíduo, não se permitindo a felicidade, ocorre que a frustração interna ordena o apagamento da externa, não podendo ele esperar algo tão bom do destino.

1.10 Frustração na perversão sexual

De acordo com Freud (1917/2014 p.334) "... a frustração da satisfação sexual normal pode conduzir ao adoecimento neurótico. Nessa frustração real, a necessidade se lança aos caminhos anormais da excitação sexual". Segundo Freud (1917/2014) a satisfação sexual anormal, distancia daquilo que parece desejável ao ser humano sensato, onde o órgão sexual é substituído por outra região do corpo durante o ato sexual. Pode-se englobar nos anormais os fetichistas, os perversos que definem meta apenas a ação introdutória e preparatória e os enigmáticos sádicos que tem como meta infligir dor (FREUD 1917/2014). O fetiche pode ser comparado a uma substituição do objeto sexual a uma parte do corpo pouco apropriada para fins sexuais ou a um objeto inanimado que se acha em relação evidente com a pessoa sexual (FREUD 1905/2016).

É importante destacar a plasticidade que os impulsos sexuais podem apresentar mediante frustração. Para Freud (1917/2014) os impulsos sexuais sobre frustração, podem

ser substituídos por outro ou mesmo assumir a sua intensidade, podendo assim oferecer uma compensação. Os impulsos parciais da sexualidade, como a tendência sexual, podem sofrer uma substituição de objeto, por aquele que seja mais facilmente alcançável, toda essa mobilidade, tem poder de fazer uma oposição para o efeito patogênico (FREUD 1917/2014).

Freud (1917/2014) destaca que o conflito é provocado pela frustração, quando a libido é privada de sua satisfação. Essa privação, leva a buscar outros objetos e caminhos, o que ambos podem suscitar desgosto em uma parte da personalidade, resultando em um veto que impossibilita o novo modo de satisfação (FREUD 1917/2014). "Os desvios tomados são os caminhos da formação do sintoma; os sintomas são a satisfação nova ou substitutiva, que se tornou necessária devido à frustração" (FREUD 1917/2014, p. 377).

1.11 Frustração na relação amorosa

Segundo Freud (1919/2010) os pacientes que adoecem por frustração amorosa, os males que são criados após a vivência amorosa de libido não satisfeita, as modificações psíquicas que surgem após uma vivência aterradora não são neuroses de perigo. Não tem um anúncio de perigo de vida, podendo pensar que são neuroses promovidas por uma indulgência, pelo bem-estar e a inatividade, fazendo contraste com o que surgem com as neuroses de guerra (FREUD 1919/2010).

Para Freud (1905/2017) o ciúme é uma paixão que procura o que produz sofrimento. Freud (1910/2013) fala sobre o ciúme e a paixão em referência sobre amantes, onde ele entende que apenas quando o indivíduo pode estar enciumado, que a paixão atinge seu ápice. Para Freud (1909/2013) a paixão no começo é percebida como ódio, o amor que tem negado a satisfação torna-se facilmente ódio, em estágios tempestuosos da paixão, o amor e o ódio podem competir lado a lado. Freud também destaca que a paixão pode se dar em transformação de sentimento, de acordo com Freud (1910/2013) é possível que o amor e o ódio deixem de ser algo positivo e negativo podendo se transformar em interesse intelectual, transformando a paixão em ímpeto de saber. Sobre esse entendimento da paixão, pode-se relacioná-lo com o efeito que a frustração pode se por, como por exemplo no que Freud (1920/2011) diz, que a frustração é capaz de provocar uma reação excessiva, de força elementar sobre uma paixão.

1.12 Frustração na psicose

O sujeito que aponta ter um distúrbio como a amênia, que é um tipo específico de psicose, Freud (1924/2011) descreve que o novo mundo em que é criado pelo sujeito é dada por uma ruptura com o mundo exterior. Essa ruptura é dada, devido a uma intolerável frustração do desejo por parte da realidade (FREUD 1924/2011). De acordo com Freud (1924/2011) a causa comum para a irrupção de uma psicose ou psicose é sempre a frustração, a não realização de um daqueles desejos infantis nunca sujeitos. Freud (1924/2011) aponta que essa frustração é sempre externa e em casos individuais, pode vir daquela instância interior, no super eu, que encarregou de representar as exigências da realidade. Para que essa frustração tenha efeito patógeno. Para Freud (1924/2011) depende de que o Eu, nessa tensão conflituosa, permaneça com sua dependência com o mundo externo e procure amordaçar o Id, ou mesmo, deixar-se dominar pelo Id e, o eu, se separar da realidade.

1.13 O compensar, sobre frustração e frustração no momento da amamentação

Segundo Freud (1930/2010, p. 34) “Do mesmo modo que a satisfação de instintos é felicidade, torna-se causa de muito sofrer se o mundo exterior nos deixa à míngua, recusando-se a nós saciar as carências”. E para esse sofrer, existe a defesa psíquica para combatê-lo. Para Freud (1930/2010) uma técnica que o aparelho psíquico tem de afastar o sofrimento é fazer o deslocamento da libido, que em meta, não pode ser atingida a partir do mundo externo. De acordo com Freud (1930/2010) a privação de um instinto de satisfação, se não for compensado economicamente, podem se esperar graves distúrbios. Segundo Freud (1930/2010) a frustração ocorrendo em constância, faz com que seja aumentado as tentações enquanto a satisfação ocasional faz que as tentações sejam diminuídas. Freud (1930/2010) afirma que na literatura psicanalítica há uma predileção da teoria, a qual Freud defende como concepção, que toda espécie de frustração, toda satisfação instintual contrariada pode ter por consequência uma elevação do sentimento de culpa.

A frustração, no período de amamentação, pode ser causa de enfermidade, para Freud (1933/2010) o bebê com medo de ser envenenado, provavelmente devido a uma privação do seio, esta frustração, pode estar relacionada com suas primeiras enfermidades. Freud relata o que chamou de frustração oral. De acordo com Freud (1933/2010) quando bebê é privado de

amamentação devido a um bebê recém-chegado de uma segunda gravidez, indispondo o bebê com o intruso e rival e sinais de cuidado materno. Para Freud (1933/2010) nisso é desenvolvido uma relação de mãe infiel, tornando-se má, irritadiça, desobediente e abandona o progresso realizado no controle das fezes.

1.14 Frustração na educação

Freud faz relato em relação sobre o educar de uma criança. Segundo Freud (1933/2010) o cancelamento dos instintos da criança, a educação inibidora, proibitória e suprimidora, acarreta perigo do adoecimento neurótico, sendo este um caminho de frustração.

1.15 Frustração em relação ao princípio do prazer

Em Freud (1911/2010) entende-se que a frustração durante o desenvolvimento dos instintos do Eu, leva ao estabelecimento do princípio da realidade. Freud (1920/2010) aponta que o princípio da realidade, não abandona a intenção de obter o prazer, porém adia a satisfação e obtém a aceitação do desprazer, para então, chegar-se ao prazer. Freud (1911/2010) afirma que o princípio do prazer é colocado em modo alucinatório, e com a ausência da satisfação, na frustração, leva-se ao abandono de satisfação alucinatória, partindo o aparelho psíquico para formar ideias das reais circunstâncias do mundo exterior.

1.16 Frustração em uso clínico

Freud (1937/2010) relata que um meio para que deixe ativo um conflito instintual que se acha latente pode ser pela realidade ou pela transferência expondo o paciente a um grau de sofrimento real pela frustração. Neste ponto, é percebido o uso clínico da frustração, usando-a como ferramenta, com a finalidade de um trabalho psicanalítico. Neste ponto é percebido que a frustração abre portas para efeitos terapêuticos.

2 TEORIA DO PENSAR DE WILFRED BION

Bion (1994) afirma que para entender a teoria do pensar é necessário entender um conjunto de outras teorias, e assim, ela pode ser aplicada, quando existe um distúrbio do pensamento. De acordo com Bion (1994) o pensar envolve dois desenvolvimentos, como, os pensamentos que requer um aparelho, que se encarregue dos pensamentos e o desenvolvimento do aparelho, que é a faculdade do pensar. Para Bion (1994, p. 128) "o pensar passa a existir para dar conta dos pensamentos". Bion (1994) relata que os pensamentos ou o aparelho de pensar, podem estar associados aos desenvolvimentos psicopatológicos, podendo ser um colapso nesses dois desenvolvimentos.

2.1 Preconcepção com frustração gera o pensamento

Bion (1994) afirma que os pensamentos são classificados, conforme a sua natureza evolutiva, em preconcepções, concepções, pensamentos e conceitos. Bion (1994) descreve que a preconcepção é como uma disposição inata que corresponde a uma expectativa, ela se dá em estar em contato com uma realização. Segundo Bion (1994) a concepção se inicia através da junção da preconcepção com a realização, sendo o produto da realização, a concepção, e ela estará de forma invariável, associada a uma experiência emocional de satisfação. Bion (1994) diz que o pensamento ocorre através da união de uma preconcepção e uma frustração, como uma expectativa de um algo que se une a uma realização de um não algo disponível para satisfação.

2.2 Capacidade de tolerar e modificar a frustração

Um dado importante sobre a ocorrência do pensamento é de como ele ocorre sobre a frustração e como a atitude pessoal se dará. Bion (1994) relata sobre a capacidade do indivíduo tolerar ou não a frustração, ocorrerá o ato de fugir da frustração ou de procurar modificá-la. Segundo Bion (1994) a capacidade de tolerar, sendo suficiente, faz com que a psique se defronte com a necessidade de decidir, se foge à frustração ou se a modifica. De acordo com Bion (1994) a insuficiente capacidade de tolerar a frustração, faz que o indivíduo parta para o sentido de fuga à frustração, pois a frustração passa ser um objeto mau que presta apenas à evacuação. Na ocasião da tolerância ser insuficiente, ocorre uma singularidade sobre

o aparelho de pensar. Para Bion (1994) o indivíduo que tem a tolerância insuficiente a frustração, o aparelho de pensar, ocorre de ficar perturbado com um desenvolvimento hipertrofiado do aparelho de identificação projetiva. E no caso desta hipertrofia, resulta que todos os pensamentos, sejam tratados como objetos internos maus (BION 1994).

Bion (1994) descreve a intolerância a frustração não sendo demasiada, o sujeito passa a buscar essencialmente a modificação da frustração. Isso remete entender que para o sujeito pender para a fuga da frustração, seja necessária uma intolerância maior. De acordo com Bion (1994) a intolerância sendo predominante, a medida a ser tomada pelo sujeito, é a de fugir da percepção da realização, através de ataques destrutivos. Para Bion (1994) a união entre a preconcepção e a realização, ocorre a formação de concepções matemáticas, e os elementos matemáticos, são análogas as concepções. No caso de predominar a intolerância à frustração, segundo Bion (1994) as concepções matemáticas são criadas de forma indistinguíveis que relacionadas a um objeto mau, não haverá uma realização, que possa somar a uma preconcepção e resultar em uma concepção. A falta de distinção da preconcepção com a realização negativa, o que faz que, as duas coisas, sejam vistas como objeto mau, acarreta uma hipertrofia do aparelho de identificação projetiva. Bion (1994) afirma que essa hipertrofia, traz uma predominância que contribui para a falta de qualquer percepção de dualidade o que resulta em uma confusão por parte da distinção entre self e objeto externo. Para Bion (1994) a intolerância a frustração, faz com que os pensamentos e a capacidade de pensar, tenham o desenvolvimento obstruído e consequentemente a capacidade de pensar influi sobre a frustração. De acordo com Bion (1994) a capacidade de pensar pode diminuir o sentimento de frustração. No caso de incapacidade de tolerar a frustração. Bion (1994) diz que a união entre a pré-concepção e a sua realização, que no caso não encontra uma realização de modo a satisfazê-la, a concepção, repete sobre uma forma mais complexa na história da preconcepção.

Já no caso de o indivíduo que tem a tolerância a frustração, Bion (1994) afirma que a união da concepção com as realizações negativas ou positivas ocorre o procedimento necessário para o aprendizado com a experiência.

Sobre a intensidade na intolerância a frustração, Segundo Bion (1994) ela não sendo ao ponto de acionar os mecanismos de fuga, mas ao ponto de impedir o predomínio do princípio da realidade, ocorre de a personalidade desenvolver a onipotência. Para Bion (1994) esta onipotência substitui a união da preconcepção ou da concepção com a realização negativa. E este processo implica em. De acordo com Bion (1994) a onisciência substituir o processo de aprender com a experiência que ocorre por intermédio dos pensamentos e do

pensar. Ocorre também, segundo Bion (1994) a substituição da discriminação entre verdadeiro e falso por uma afirmação ditatorial de que uma coisa é certa e outra é errada. Consequentemente a onisciência, de acordo com Bion (1994) faz com que a moralidade, seja uma função da psicose.

3 SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL

Segundo Nunes, Teixeira e Coelho (2014) a frustração das necessidades psicológicas básicas provoca, chamando para um comportamento compensador, como o consumo de álcool. Sobre as necessidades psicológicas básicas, de acordo com Nunes, Teixeira e Coelho (2014) a autonomia, a competência e o relacionamento social do indivíduo, são necessidades, que alcançadas, trazem para o indivíduo um bem-estar pleno.

Um caso citado em uma revista, traz dados de situação, a qual, é verificado, que a frustração, leva o indivíduo buscar, a bebida alcoólica, como uma solução. Silva (2007) destaca em exemplo, onde o álcool desempenha uma função auto-reguladora, em momento de devida zanga de frustração. Nesta revista, encontra-se um parecer sobre a ingestão de álcool, devido a frustração. Para Silva (2007) há uma impulsividade nos indivíduos alcoólatras, sobre uma dificuldade de adiar e tolerar a frustração. Refletindo uma limitada capacidade de simbolização dos afetos, o desconhecimento de suas necessidades a longo prazo e desconhecimento de como poder satisfazê-las (SILVA, 2007).

Em análise publicada, de trabalho científico, alguns adolescentes buscam na bebida alcoólica a fuga de suas frustrações. Mazuca e Sardinha (2000) afirmam que eles, por ainda serem adolescentes, não completaram a auto-imagem de adolescentes para adultos, não tem maturidade para o equilíbrio de dependência dos outros e independência de si.

De acordo com Van Kolck, Tosi e Pellegrini (1991 apud NASCIMENTO; JUSTO, 2000) indivíduos com traços na personalidade de regressão emocional, imaturidade, instabilidade, ansiedade, insegurança e fraqueza do ego, associa-se com pessoas que abusam do álcool. São sujeitos que ao medo de tomar suas iniciativas, ou assumir responsabilidades, usam o álcool como fuga de suas frustrações (VAN KOLCK; TOSI; PELLEGRINI, 1991 apud NASCIMENTO; JUSTO, 2000).

Pereira (2012) afirma que a baixa tolerância à frustração é fator que pode levar mulheres ao consumo do álcool. Em meio a desafios como partida de filhos, dissolução de casamento, aposentadoria e ampliação do espaço social, são circunstâncias que aumenta gravidades sobre a vida da mulher, que pode aumentar o seu envolvimento com a bebida alcoólica (PEREIRA, 2012). Segundo Oliveira et al. (2012) um estudo feito no Rio de Janeiro, levantou que pouco mais da metade das mulheres que haviam sofrido acidente de trânsito e ido a óbito, haviam ingerido bebida alcoólica.

Segundo Nunes (2014) a frustração das necessidades psicológicas básicas no indivíduo, ocorre, do indivíduo procurar formas alternativas de minimizar o seu mal-estar, sendo o consumo de álcool a busca por comportamento disruptivo. Pois então, a frustração das necessidades psicológicas básicas pode ser entendida como uma das causas principais para o aparecimento de comportamentos como o uso abusivo de álcool (NUNES 2014).

Para Knee e Neigboards (2002 apud NUNES, 2014) o consumo de álcool, pode ser um fator compensador para o sujeito que está com um comportamento menos autodeterminado devido a frustração das necessidades básicas. A frustração se dá, a partir de que, o indivíduo tenha, o desejo de se sentir eficaz com o ambiente em que se insere (PATRICK et al., 2007 apud NUNES, 2014).

Com relação a docentes, no atuar de sua função, há situações de frustrações que podem acarretar o uso do álcool. De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005) a forma que se dá a mobilização de capacidade física, cognitiva e afetiva em prol de alcançar os objetivos escolares, há o risco de sobre-esforço ou mesmo hipersolicitação de funções psicofisiológicas. As frustrações emocionais, acarretadas pela exaustão, que ocorrem nesses profissionais da área de ensino, levam a diversos sintomas negativos como por exemplo o uso abusivo do álcool. (CARLOTTO, 2002).

Para Motta e Queiroz (2006 apud BORGES; FRANÇA, 2006) a baixa resistência a frustração é um defeito estrutural da personalidade preexistente no indivíduo alcoólatra. Nesses indivíduos há uma precária mobilização do universo imaginário, com poucas possibilidades de criar para si uma antecipação dos desejos e prazeres possíveis na vida, na troca afetiva (MOTTA E QUEIROZ, 2006 apud BORGES; FRANÇA 2006).

Segundo Bettarello (2000 apud BORGES; FRANÇA 2006) tornar a experiência de participação no mundo mais interessante do que o uso das substâncias psicoativas tem o efeito sobre a percepção da realidade com sentimento de superação dos problemas. De acordo com Borges e França (2006) a baixa tolerância à frustração dos toxicodependentes, faz que ocorra uma evitação de reconhecimento e enfrentamento das dificuldades. Uma forma que o alcoólatra pode buscar se esquivar do sofrimento psíquico, é usando a negação do consumo (BETTARELO, 2000 apud BORGES; FRANÇA 2006).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a frustração pode gerar sofrimento psíquico e levar a diversas possibilidades de influenciar a pessoa a comportamentos negativos, ou pode trazer um processo de superação, levando para um resultado positivo.

Sobre influenciar no comportamento, a frustração, pode fazer com que a pessoa se diversifique sobre sua opção sexual. Segundo Toledo e Teixeira Filho (2010) existe a hipótese de que uma frustração amorosa em que uma mulher tem com um homem do tipo de infidelidade ou que a feriu fisicamente ou sentimentalmente, traz um trauma que pode levá-la a se relacionar com alguém do mesmo sexo.

A moral sexual pode trazer frustrações que afetam o indivíduo, traz aumento neurótico e a libido represada, gera frustração. Algumas questões em relação da vida sexual do sujeito, pode ser apresentado como os problemas frustrantes que desencadeiam sofrimento podendo gerar um sujeito alcóolatra, como por exemplo a impotência psíquica que está ligado com o desenvolvimento da libido do sujeito, que pode frustrar a vida sexual de um casal, ou também, a rigidez de um sujeito que procura se abster de relações sexuais antes do casamento para consumir o ato somente após escolher um cônjuge, a altura de suas restrições, pode frustrar após casar, por não chegar a plena satisfação.

Uma frustração pode abruptamente transformar o contexto de vida de uma pessoa, uma vez que a frustração pode deixar o indivíduo seriamente enfermo e modificar comportamentos de forma quase que instantâneo. A frustração pode impedir que o sujeito se adeque para a realidade em que vive. O indivíduo ao buscar adequações do mundo externo, pode se deparar com frustrações, pois a pessoa pode não conseguir se desenvolver internamente para atender essas demandas externas. A dificuldade de adequação ao mundo, pode provir também em relação a idade, em momento em que o indivíduo está a envelhecer e suas fixações infantis permanecem. O indivíduo também pode estar à mercê de adoecimento em períodos específicos da vida em que existe uma diferenciação grande com relação a sua libido, gerando assim frustração, como por exemplo a puberdade e a menopausa.

O indivíduo pode estar em equilíbrio enquanto se sustenta sobre um amor externo, o qual o satisfaz, porém o mundo externo está gerido sobre ordem que não obedece ao controle da pessoa e a qualquer momento pode haver a mudança desse mundo externo no qual a frustração é geradora de um tipo de neurose.

Uma notícia inesperada que pode trazer um impedimento de algo, que antes, muito desejado, abre possibilidade para uma frustração, e todo indivíduo está sujeito a essa frustração, além de que, este tipo de frustração pode ser causador de uma histeria de angústia, trazendo mudança na vida da pessoa, mudando o estado de uma vida alegre para uma outra vida com consequências negativas adversas.

Grande fluxo de libido, gera possibilidade de a libido ser direcionada para um tipo de fuga, no caso, o uso de álcool. As pessoas que têm a questão de não ter se desprendido do estágio do narcisismo, é possível que estejam à mercê desta fuga mencionada. Ocorre que a frustração engatilhando no indivíduo a regressão, isso pode fazer recuar as sublimações conquistadas no curso do desenvolvimento e resultar em introversão da libido. Nesta introversão ocorre uma diminuição de libido capaz de consciência, voltada para a realidade aumentando no mesmo grau a porção afastada da realidade, inconsciente (FREUD 1912/2010). É possível que esta fuga de libido leve o indivíduo ao consumo de álcool.

O adoecimento encontra-se na psique do sujeito. O ponto importante pra melhora do sujeito está em seu psicológico. Não basta o objeto de satisfação faltar na realidade. Para ser patogênico no indivíduo, é necessário que essa frustração esteja em conjunto com a frustração interna. E se toma força quando, pra além do desejo estar na fantasia, o desejo toma o caminho da realização.

É uma possibilidade o sujeito estar em compromisso de impedir a sua felicidade. Sua existência nesta ocasião, pode acontecer em uma existência inimiga de si mesmo o que é gerador de sofrimento e frustração.

A frustração que leva a perversão sexual, trata de indivíduos que buscam a satisfação sexual anormal, sendo eles os sádicos que têm por meta a dor ou mesmo os fetichistas, que fazem uma substituição sexual na parte do corpo pouco apropriada para fins sexuais ou a um objeto inanimado, também os perversos que estabelecem a busca do prazer na meta de uma ação introdutória sexual. São indivíduos escravizados em suas frustrações, esta norma que precisa ser realizada para a satisfação sexual, pode supostamente ser a causa de sofrimento que resulta em uma busca do consumo de álcool.

Na relação amorosa, correspondente a paixão e o ciúmes. Os ciúmes como paixão que procura o sofrimento e a paixão que é percebida como ódio, inicialmente. A frustração é um terceiro que embarca o indivíduo sobre uma intensidade afetiva, uma vez que a frustração pode provocar uma reação excessiva de força elementar sobre a paixão.

Nos psicóticos, a frustração é o causador comum de trazer o novo mundo criado para o sujeito, pois existe uma realidade não tolerada.

A frustração sendo constante no indivíduo, implica em um aumento de culpa e também um aumento de tentações como por exemplo a fuga para o álcool.

É concluído a possibilidade de ansiedades persecutórias que podem ser desenvolvidas devido a frustração, assim como problemas no desenvolvimento de fase libidinal anal.

A criança pode ser frustrada a partir de se caminhar na educação, onde ela pode enfrentar um processo inibidor, proibitório e suprimidor, que pode acarretar adoecimento neurótico.

A frustração pode ser ferramenta de uso clínico, porém a ligação que ela tem com relação a fugas negativas, cabe pensar sobre o seu uso clínico, uma vez que é entendido vários tipos de gatilhos que a frustração pode causar.

O pensamento é a ferramenta que pode ser usada para tratar o indivíduo que se encontra doente, devido a frustração. O pensamento surge na união da preconcepção e a frustração. A frustração pode acontecer de diversas formas, e pode ser responsável por diversas influências no indivíduo, assim como mostra a teoria Freudiana. O pensamento pode ser ferramenta de amenizar a frustração e precisa ser gerenciado para tal. O caminho que pode dar o poder, para que a pessoa atinja um domínio sobre a frustração, e de uma forma que possa dar um outro direcionar nas suas atitudes, como por exemplo, se libertar do vício alcoólico, é justamente entender qual a preconcepção que se apresenta, entender, qual a frustração que está envolvida em tal situação específica, e por consequência, qual o tipo de pensamento que essa união preconcepção e frustração está fazendo gerar no consciente.

A preconcepção, sendo algo inato, sua compreensão é importante sobre a percepção de sua espontaneidade, tornando mais compreensível a concepção a qual se dá na resultante da preconcepção e a realização. Compreender a concepção é entender o caminho para onde a experiência emocional de satisfação se direciona. A frustração sendo a porta do pensamento, pois ela em união com a preconcepção, resulta em existir o pensamento, torna-se valido compreender o tipo de pensamento, e para qual comportamento, ele influencia o indivíduo a tomar.

A análise pode se estender, observando, no caso do indivíduo tolerante a frustração, se ele busca a fuga do que lhe frustra, ou se o mesmo, pretende modificá-la. Já o paciente sendo intolerante, ele irá buscar a fuga da frustração, porém em detalhe de seu pensamento ficar com o desenvolvimento hipertrofiado e neste caso influenciando em todos os outros pensamentos os quais se tornaram também maus. O paciente com o pensamento hipertrofiado não faz a distinção do self e objeto externo, acaba sujeito por não se importar em uma ação autodestrutiva, pois ele passou a ter um propósito de eliminar os objetos maus.

Como o pensar pode diminuir a frustração, então, o pensar, o elaborar pensamentos, passa a ser o meio de ação para ajudar a formalização dos pensamentos que terão função de trabalhar positivamente as frustrações.

O paciente tolerante a frustração, caminha para o aprendizado com a experiência, a atenção aqui cabe ser ativa para compreender como se deu e qual foi o aprendizado que o paciente chegou da experiência, pois a possibilidade de um aprendizado que lhe leve a um comportamento de ingestão alcoólica, pode ser levada em conta.

No caso de a intolerância a frustração ser do tipo que leve ao desenvolvimento da onipotência, torna relevante verificar em análise, a pretensão do saber ou do poder que o indivíduo pode adquirir pra si, pode ser levado em conta para entendimento do que o levou a se tornar alcóolatra.

Existe um funcionamento comum básico que pode ser dito que a frustração é um gerador de dor psíquica, e a ingestão de bebida alcoólica, é uma resposta rápida, de fácil acesso para essa dor. E a princípio e enganosamente, o álcool mostra ser um bom resolvidor de questões psíquicas ou fugas psíquicas resultantes da frustração, porém é uma anestesia que ilude a pessoa que está fazendo o uso da bebida alcoólica. Sobretudo, é pensável que a concepção se inicia na junção da preconcepção e a realização, e a concepção está associada a uma experiência emocional de satisfação. Como o pensamento se dá na união de uma preconcepção e uma frustração. Pode-se entender que se o pensamento consiga elaborar essa frustração, de forma que seja ligado a uma realização. É possível que a frustração seja transformada na realização.

A intolerância a frustração sendo fraca, provavelmente o indivíduo buscará a modificação da frustração, o que pode levar a entender que neste caso seja menos propenso que ocorra uma fuga alcoólica, cabendo uma atenção para qual a forma escolhida para a modificação da frustração.

Em caso mais grave em que a frustração pode atingir o indivíduo, seria em que a intolerância a frustração chegue a hipertrofiar o aparelho de identificação projetiva onde sem a percepção da distinção do self e o objeto externo e mais os pensamentos internos, todos eles vistos como maus, o que abre fortes razões para a fuga na bebida alcoólica.

As necessidades psicológicas básicas são fatores importantes para o indivíduo poder estar em consonância, em equilíbrio de vida, o que significa estar com os pensamentos e a psiquê em um estado saudável.

A frustração sendo frequente em resultar o uso abusivo do álcool, torna-se compreensível que achar meio de evitar ou trabalhar as frustrações, resulta em benefícios

para a saúde emocional da pessoa. A frustração, como emoção inevitável na vida humana, coloca a ideia de que é melhor aprender a gerenciar os pensamentos que serão gerados influentes dela.

Adolescentes que buscam o uso do álcool como fuga, por ainda estarem em desenvolvimento e não chegaram à maturidade, mesmo assim, a frustração está no centro da questão, sendo ela a principal causa a trabalhar.

Conclui-se que há uma falha a ser trabalhada no indivíduo que abusa do álcool, pois em comum encontram-se fraquezas do ego, inseguranças, ansiedades, imaturidades, instabilidades, baixa tolerância a frustração e mesmo uma regressão emocional. São elementos que precisam de desenvolvimento no ser humano. O meio externo o espaço social do indivíduo é bem carregado e de grande fardo, o que leva ser necessário a pessoa estar bem em suas necessidades básicas psicológicas, para melhor organizar seu mundo externo.

A necessidade do indivíduo se sentir eficaz no seu ambiente em que se insere, pode ser satisfeita a partir de novos elementos mais saudáveis que substitua a escolha negativa de usar o álcool, tornando a bebida alcoólica um compensador.

REFERÊNCIAS

BION, W. (1967). Uma teoria sobre o pensar. In: **Estudos psicanalíticos revisados**. Rio de Janeiro: Imago, 1994, p. 127-137.

BORGES, S; FRANÇA, L. S. **Um Estudo sobre a Eficácia da Psicoterapia em Grupo no Tratamento de Alcoolistas**. 2006. 59 f. Dissertação (Mestrado em Farmacodependência). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicol. estud.** , Maringá, v. 7, n. 1, pág. 21-29, junho de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 33, n. 3, p. 26-34, Dec. 2004 . Available from access on 10 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000300004>.

FRANCO, Letícia Cunha. **Padrão de consumo de álcool e tabaco entre professores universitários**. 2016. 113 f., il. Tese (Doutorado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016

FREUD, S. (1886-1899). **Publicações Pré-psicanalíticas e esboços inéditos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, v. 1. 1990.

FREUD, S. (1901-1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos: Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 6. 2016.

FREUD, S. (1905) **O chiste e sua relação com o inconsciente: Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 7. 2017.

FREUD, S. (1906-1909) **O delírio e os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos: Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 8. 2015.

FREUD, S. (1909-1910) **Observações sobre um caso de neurose obsessiva [“O homem dos ratos”], uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 9. 2013.

FREUD, S. (1911-1913) **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia relatado em autobiografia (“o caso Schreber”), artigos sobre técnica e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 10. 2010.

FREUD, S. (1912-1914) **Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 11. 2012.

FREUD, S. (1914-1916) **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 12. 2010.

FREUD, S. (1916-1917) **Conferências introdutórias à psicanálise: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 13. 2014.

FREUD, S. (1917-1920) **História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”): Além do princípio do prazer e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, vol. 14. 2010.

FREUD, S. (1920-1923) **Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, v 15, 2011.

FREUD, S. (1923-1925) **O eu e o id, autobiografia e outros textos: Obras completas.** São Paulo: Companhia das Letras, v. 16, 2011.

FREUD, S. (1926-1929) **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos.** São Paulo: Companhia das Letras, v. 17, 2014.

FREUD, S. (1930-1936) **O mal-estar na civilização e outros textos.** São Paulo: Companhia das Letras, v. 18, 2010.

FREUD, S. (1930-1936) **O mal-estar na civilização e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 19, 2010.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 31, n. 2, p. 189-199, Aug. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>.

MAZUCA, Karina Pereira Pinho; SARDINHA, Luís Sergio. Dependência do álcool: a importância da família no tratamento e na prevenção da recaída. **Boletim de Iniciação Científica em Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 23-31, 2000.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do; JUSTO, José Sterza. Vidas errantes e alcoolismo: uma questão social. **Psicol. Reflexo. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 529-538, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300020>.

NUNES, Tatiana; TEIXEIRA, Diogo; COELHO, Filipa. A Educação Não Formal na Prevenção dos Problemas Ligados ao Alcool. **Saber & Educar**, [S.l.], n. 19, p. 38-47, dez. 2014. ISSN 1647-2144. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/87/49>>. Acesso em: 07 Mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.17346/se.vol19.87>.

OLIVEIRA, Graciele Cadahaiane de et al . Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 2, p. 60-68, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200010>.

PEREIRA, Izete Soares da Silva Dantas. Produção científica no Brasil sobre álcool e mulher: uma revisão bibliográfica. **Serviço Social em Revista**, v. 14, n. 2, p. 236-251, 2012.

SILVA, Nuno Faleiro. Dinâmica afectiva e dependência do álcool. **Revista Toxicodependências**, v. 13, n. 1, p. 43-48, 2007.

TOLEDO, Livia Gonsalves; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 10, n. 3, p. 729-749, 2010.

NUNES, Tatiana Vicente **Educação Não Formal e a Prevenção dos Problemas Ligados ao Álcool**: Análise do efeito de uma Intervenção baseada na Educação Não Formal, na satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas e na Diminuição dos Padrões de Consumo de Álcool. Dissertação (Mestrado em Educação Social) – Instituto Superior de Ciências Educativas, Odívelas, 2014.